

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS - VIVÊNCIA NO AMBITO ACADÊMICO OU NÃO, DE CARÁTER ARTÍSTICO, POLÍTICO, CULTURAL, MAS QUE PERMITIRAM APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) ESTUDANTE; - CUIDADO E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE - CUIDADO EM SAÚDE TRANSCENDE A REALIZAÇÃO DE TÉCNICAS E ASPECTOS FÍSICOS, CONTEMPLA A COMPREENSÃO DO CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE, E ENVOLVE UMA INTERAÇÃO AFETIVA QUE RESPEITA, ACOLHE E CONSIDERA A DIVERSIDADE DA EXISTÊNCIA HUMANA. NESSE CONTEXTO, A HUMANIZAÇÃO SIGNIFICA DIALOGAR COM A SINGULARIDADE DE CADA PESSOA, RECONHECENDO SUAS CRENÇAS E VALORES, COMPARTILHANDO ASSIM UM AMBIENTE DE CUIDADO IMPLICADO COM A REALIDADE, COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E COM A NECESSIDADE DOS COLETIVOS QUE VIVEM NOS TERRITÓRIOS.

## **UMA ABORDAGEM LÚDICA DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO**

*Victória Vieira Borba Lomba Tavares (victoriavieirablt@gmail.com)*

*Carolina Vargas Puça (carolinavpuca@gmail.com)*

*Caroline Maia De Holanda Cavalcante (carolinemhc@alu.unifase-rj.edu.br)*

*Helena Moulin (hlenamoulin@gmail.com)*

*Letícia Jerônimo Izabel (leticiajizabel@gmail.com)*

*Victoria Imbroisi Cunha Da Costa (imbroisivictoria@gmail.com)*

*Thiago Coronato Nunes (thiago.coronato@prof.unifase-rj.edu.br)*

A disciplina de Saúde Mental II, do quinto período da Faculdade de Medicina de Petrópolis, tem como objetivo principal o estudo da psicopatologia. Estudam-se as singularidades da anamnese psiquiátrica, sinais e sintomas das funções mentais e suas organizações nas principais síndromes. Em seguida, são apresentados diversos relatos de caso para o estudo aplicado da teoria.

Como prática inovadora, parte da avaliação é composta pela realização, por parte dos acadêmicos, em grupos, de um pôster acadêmico no mesmo modelo realizado em congressos de referência científica. Neste trabalho, cada grupo deve escolher um personagem ficcional do cinema, série ou novela, e relatar seu caso como fosse um paciente da vida real, analisando-o, então, sob a ótica da psicopatologia. Dessa maneira, de forma ética e até divertida, os conhecimentos podem ser aplicados e exercitados, criando uma experiência lúdica e formativa.

Para tal finalidade, apresentamos o caso da personagem Ana María, portadora de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e interpretada pela atriz espanhola Rossy de Palma no filme Toc Toc, lançado em 2017. Este filme aborda de forma cômica o TOC através de cenas do cotidiano que demonstram os principais sinais do transtorno, retratando a dificuldade dos que convivem com tal patologia. O filme retrata a experiência de 6 pacientes que se encontram na sala de espera de seu médico psiquiatra, que se atrasa por horas e obriga seus pacientes, portadores de diferentes transtornos, a conviverem entre si e lidarem com as características uns dos outros. A personagem Ana María é uma religiosa mulher de meia idade, portadora de TOC, que apresenta-se em franca ansiedade e sofrimento devido a pensamentos intrusivos de natureza catastrófica acerca de possibilidades e incertezas sobre atitudes cotidianas que a fazem se culpar. Devido a todas essas incertezas e sensação de erro constante, uma ação como sair de casa, considerada rápida e simples, torna-se uma tarefa difícil e demorada, pela necessidade de verificar diversas vezes se tal ato foi feito, pois mesmo que tenha realizado, continua em constante insegurança com a possibilidade de ter “falhado”. O Transtorno obsessivo-compulsivo é caracterizado pelas ideias, pensamentos e impulsos indesejáveis e angustiantes que invadem a consciência causando acentuada ansiedade ou desconforto. Esses pensamentos acabam obrigando o indivíduo a executar compulsões, atos comportamentais repetitivos que visam diminuir a ansiedade gerada por tais pensamentos ou prevenir eventos negativos, catastróficos ou percepções de ameaça. A personagem apresenta quatro subtipos: medo de contaminação e

limpeza compulsiva, pensamentos obsessivos sobre causar danos e rituais de verificação compulsiva, obsessão por simetria e ordenação compulsiva ou colecionismo compulsivo. A ansiedade desempenha um papel duplo no TOC, em que as obsessões causam ansiedade e as compulsões a aliviam. Ademais, vale ressaltar que logo após o surgimento dos pensamentos intrusivos de caráter obsessivo, Ana Maria torna-se inquieta, ansiosa, e pratica a checagem de diversas questões do seu dia a dia inúmeras vezes por temer as consequências que o esquecimento dessas tarefas possa causar em sua percepção. Este hábito é característico de pessoas acometidas pelo TOC de verificação compulsiva, e, dessa forma, comprehende-se a causa primária para as diversas atividades ritualísticas que a personagem apresenta. Tudo isso provoca perda de qualidade de vida, visto que, neste exemplo, para sair de casa Ana Maria precisa se programar com antecedência já que terá que ir e voltar várias vezes a fim de verificar a segurança de sua casa, o que caracteriza a falta de controle sob tal condição e consequentemente exacerba o estresse experimentado pela personagem.

Conclusão: através da proposta da disciplina, fomos instigados a conhecer mais sobre o TOC, visto que abordamos aspectos científicos da doença, aprofundando nossos conhecimentos e, além disso, tivemos a oportunidade de analisar a paciente como um ser humano com diversas demandas e aspectos a serem explorados afim de compreender a manifestação do transtorno no manejo de sua vida, como por exemplo se atentar à sua religião e a influência de tal aspecto em suas condições, observar suas angústias, seus medos e a retroalimentação de tais sentimentos. O aspecto formativo dessa experiência em nossa trajetória acadêmica como médicos foi de extrema relevância. A qualidade do atendimento médico começa na avaliação minuciosa dos sintomas, tanto físicos quanto mentais e comportamentais, compreendendo globalmente o indivíduo em seus eixos de sofrimento. Sabemos o quanto as doenças mentais carregam ainda aspectos estigmatizantes, mesmo entre os profissionais de saúde, havendo a banalização das queixas destes pacientes, vistos como "loucos" ou perturbadores da ordem. Propostas de estudo e trabalho como esta que tivemos a oportunidade de participar ajudam coletivamente e individualmente a quebrar a ignorância sob os diversos transtornos, formando pensamentos e atitudes norteados pela ética, pelo pensamento crítico e científico, forjados pelos conhecimentos da psicopatologia e sobre a experiência de adoecimento e sofrimento de cada paciente. Diante disso, cabe a nós propagar criticamente

a experiência positiva, esperando que outras disciplinas possam utilizar de modelos semelhantes como opção formativa e avaliativa.

Palavras-chave: "educação"; "toc"; "saúde mental".